

- Boa Vista, quinta-feira, 7 de dezembro de 1995

80

Deputado condena proposta de ecologistas para a Amazônia

A criação de reservas extrativistas inviabiliza a economia da região

O deputado federal Salomão Cruz (PFL/RR) fez esta semana pronunciamento no grande expediente da Câmara dos Deputados em que criticou a criação de reservas extrativistas na Amazônia. De acordo com o parlamentar, o sistema de exploração extrativista da floresta é inviável econômica e socialmente.

Desde meados dos anos 80, de acordo com Salomão, se discute a criação de áreas destinadas ao extrativismo na Amazônia, para atender principalmente aos seringueiros. O parlamentar emendou dizendo que não é difícil entender porque as reservas extrativistas conquistaram uma aceitação tão entusiástica.

"Tome-se uma quase histórica preocupação com o desmatamento da floresta amazônica, em um momento em que países ricos, que são os maiores consumidores de recursos naturais e poluidores do planeta elegeram o meio ambiente como problema do momento, acrescenta-se a tudo isso uma brutal ignorância sobre a realidade amazônica e está montado o cenário para a eleição de mais um absurdo mito sobre a Amazônia".

O mito, de acordo com Salomão, é o de que o extrativismo é o caminho para o desenvolvimento sustentável da floresta amazônica. "Não se pode negar que o extrativismo desempenhou, no passado, um papel central no processo de desenvolvimento da Amazônia", disse o parlamentar, tecendo comentários sobre o ciclo da borracha na região.

Depois de falar sobre o período áureo da borracha, o deputado disse que a perda da importância do extrativismo na Amazônia não é surpresa. "Ela é o resultado do processo natural de evolução da atividade". Salomão esclareceu a seus pares também as etapas pelas quais passa a extração de recursos naturais da floresta, até a sua saturação.

"Como se pode ver, a produção baseada no extrativismo possui uma natureza cíclica, dominada por grandes fatores de instabilidade. A domesticação, por outro lado, oferece vantagens evidentes. Ela possibilita, pela concentração dos recursos, a redução dos custos de produção, o aumento da produtividade da terra e do trabalho e, sobretudo, a ampliação da oferta do produto, em contraste com a natureza estática e declinante do extrativismo".

O deputado citou exemplos de reservas extrativistas no Acre, que apresentam percentual reduzido de produção em comparação com as grandes extensões de terra que ocupam. Como parâmetro, ele falou de outras áreas de exploração econômica na Amazônia com a terra sendo domesticada pelos colonos.

"Mas a domesticação não é a única ameaça que paira sobre o extrativismo. Ainda que a atividade não estivesse condenada a desaparecer por força da competição com o cultivo intensivo, ela não teria como enfrentar, sob o ponto de vista da viabilidade econômica e da equidade social, outras formas de uso do solo", acrescentou, também citando exemplos.

Ainda de acordo com Salomão, a realidade amazônica opõe outros obstáculos importantes ao extrativismo. "As restrições impostas pelas políticas conservacionistas à derrubada da floresta deverão modificar o mercado de terras. O fechamento das fronteiras de colonização deverá limitar a oferta de novas áreas, até então abundantes. O conseqüente aumento no preço da terra estimulará a substituição das tecnologias tradicionais por tecnologias modernas, capital-intensivas", disse.

Para ele, as reservas extrativistas podem ser uma opção temporária para um estado como o Acre, mas não para o resto da região. "A propósito de Roraima, é digno de nota o fato de que a sociedade local começou a se organizar, nos primórdios da colonização da região, em torno da pecuária extensiva e não do extrativismo".

Ele destacou que em Roraima não há lugar para as propostas baseadas no extrativismo. "O modelo econômico que permeia a consciência da maioria dos roraimenses baseia-se na estratégia de ocupação dos lavrados, através da pecuária, na utilização agrícola das várzeas, na exploração dos maciços florestais para fins industriais e no aproveitamento das riquezas minerais, em especial o ouro, o diamante e a cassiterita".

O deputado criticou ainda os movimentos ecológicos que defendem o extrativismo como modelo econômico para a Amazônia e disse que não se pode pretender abraçar a causa ecológica e social em detrimento da viabilidade econômica dos sistemas produtivos da região.